



A FAMÍLIA E O SÍNODO DOS BISPOS - “OS JOVENS, A FÉ E O DISCERNIMENTO VOCACIONAL”

D. Joaquim Mendes | 24 de Fevereiro de 2019

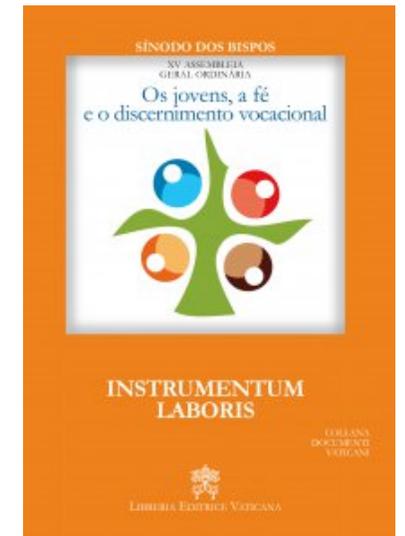
Introdução

- ▷ *Intrumentum Laboris* - ponto de referência unitário e sintético de dois anos de escuta;
- ▷ **Documento Final** - fruto do discernimento realizado que recolhe os núcleos temáticos generativos sobre os quais os Padres sinodais se concentraram com particular intensidade e paixão;
- ▷ Estes dois documentos são diversos, mas complementares.



INSTRUMENTUM LABORIS

O PAPEL DAS FAMÍLIAS





11. A família continua a representar uma referência privilegiada no processo de desenvolvimento integral da pessoa: todas as vozes expressas concordam com este ponto.



Há uma profunda ligação entre este Sínodo e o caminho dos outros imediatamente anteriores. Não faltam, porém, diferenças significativas no modo de considerar a família. É isso o que afirmam os jovens com palavras semelhantes às das várias Conferências Episcopais: «Em muitas partes do mundo, o papel dos idosos e a reverência aos antepassados são fatores que contribuem para a formação das suas identidades.



Porém, isso não é um dado universalmente compartilhado, visto que os modelos da família tradicional estão em declínio em vários lugares» (RP 1). Os jovens também relatam como as dificuldades, divisões e fragilidades das famílias são uma fonte de sofrimento para muitos deles.



12. As respostas ao Questionário online mostram como a figura materna seja a referência privilegiada dos jovens, enquanto é importante fazer uma reflexão sobre aquela paterna, cuja ausência ou desvanecimento em alguns contextos, especialmente os ocidentais, produz ambiguidades e vazios que afetam também o exercício da paternidade espiritual.



Algumas Conferências Episcopais indicam como particularmente significativo o papel dos avós em relação à transmissão da fé e dos valores aos jovens, e levantam questões sobre a futura evolução da sociedade. Também é relatado o aumento das famílias monoparentais.



13. A relação entre os jovens e suas famílias não é óbvia: «Alguns jovens afastam-se das tradições familiares, esperando serem mais originais do que aquilo que consideram “parado no passado” ou “fora de moda”.



Por outro lado, em alguns lugares do mundo, os jovens procuram sua identidade permanecendo apegados às suas tradições familiares, esforçando-se para serem fiéis ao modo no qual cresceram» (RP 1).

Essas situações exigem uma análise mais profunda da relação entre a cultura juvenil e a moral familiar.



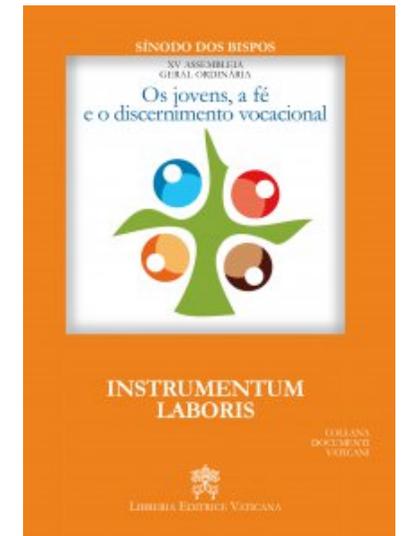
Diversas fontes relatam um descarte crescente entre elas; no entanto, é sublinhado por outros que ainda há jovens interessados em viver relações autênticas e duradouras e que consideram preciosas as indicações da Igreja.

O matrimónio e a família continuam a representar, para muitos jovens, alguns dos desejos e projetos a serem realizados.



INSTRUMENTUM LABORIS

AS RELAÇÕES INTERGERACIONAIS





14. Há uma espécie de inversão na relação entre as gerações: muitas vezes hoje são os adultos a considerar os jovens como uma referência para o próprio estilo de vida, dentro de uma cultura global dominada por uma ênfase individualista no próprio eu.



Como afirma um Dicastério Vaticano, «o ponto problemático é então a liquidação da idade adulta, que é a verdadeira cifra do universo cultural ocidental. Não faltam adultos de fé. Faltam adultos “tout court” (só isto; sem haver nada a acrescentar; simplesmente; somente).



Hoje não há um verdadeiro conflito geracional entre jovens e adultos, mas uma “estranheza mútua”: os adultos não estão interessados em transmitir os valores fundadores da existência para as gerações mais jovens, pois as sentem mais como concorrentes do que como potenciais aliados.



Dessa forma, a relação entre jovens e adultos corre o risco de permanecer apenas afetiva, sem chegar na dimensão educativa e cultural.



Do ponto de vista eclesial, o envolvimento sinodal dos jovens foi percebido como um importante sinal de diálogo intergeracional: «Ficamos entusiasmados por termos sido levados a sério pela hierarquia da Igreja e sentimos que este diálogo entre a Igreja jovem e aquela madura é um processo vital e frutuoso» (RP 15).



15. Juntamente com as relações intergeracionais, não devem ser esquecidas aquelas entre pares, que representam uma experiência fundamental de interação com os outros e de progressiva emancipação do contexto familiar de origem.



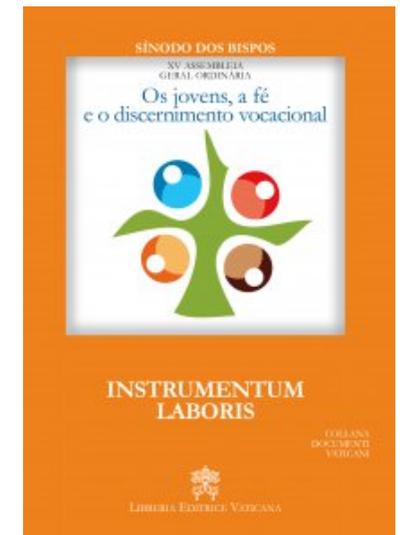
Algumas Conferências Episcopais sublinham o valor fundamental da hospitalidade, da amizade e do apoio mútuo que caracteriza os jovens de hoje.

O relacionamento com os pares, muitas vezes também em grupos mais ou menos estruturados, oferece a oportunidade para fortalecer as competências sociais e relacionais num contexto em que eles não são avaliados e julgados.



INSTRUMENTUM LABORIS

A FAMÍLIA





101. Os dois recentes Sínodos da família e a Exortação Apostólica Amoris Laetitia deram uma rica contribuição à vocação familiar na Igreja e ao contributo insubstituível que as famílias são chamadas a dar ao testemunho do Evangelho mediante o amor recíproco, a geração e a educação dos filhos.



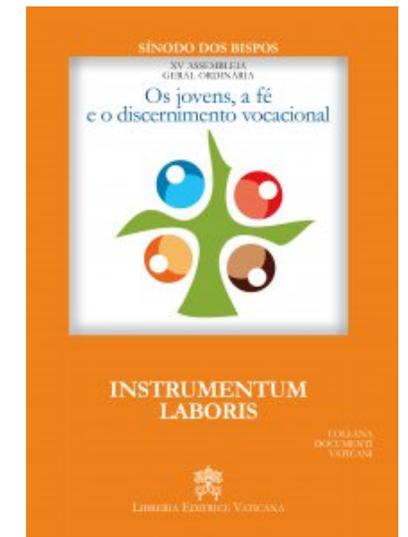
É importante relembrar tal mensagem segundo uma perspetiva vocacional e torná-la compreensível para os jovens, dentro da cultura afetiva em que estão inseridos.



Refletir sobre os caminhos de preparação para o matrimónio e acompanhar os casais jovens parecem ser os dois pontos estratégicos nos quais investir as energias pastorais.



INSTRUMENTUM LABORIS
**ACOMPANHAMENTO
FAMILIAR,
FORMATIVO E SOCIAL**





127. Os contextos da vida ordinária oferecem numerosas oportunidades para uma proximidade que acompanha o caminho de crescimento, num sentido especificamente espiritual ou mais amplamente humano.



Há situações em que esse acompanhamento se enquadra nas tarefas institucionais de quem o realiza, e outras em que se baseia na disponibilidade, capacidade e compromisso das pessoas envolvidas.



Muitas Conferências Episcopais sinalizam o papel indispensável que a família desempenha no discernimento vocacional, especialmente quando os pais representam um modelo de fé e dedicação que é fonte de inspiração: os pais são sempre as primeiras testemunhas, e continuam a sê-lo ainda mais nos contextos marcados pela falta de ministros ordenados.



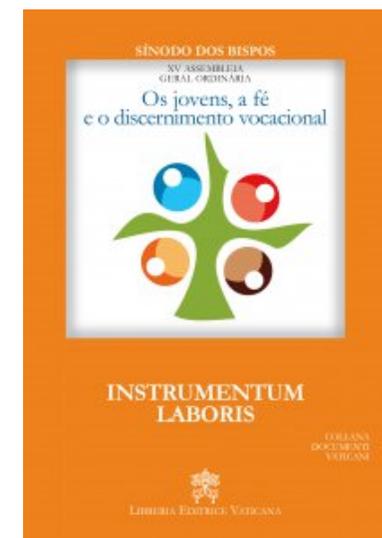
Contudo, há também casos opostos, quando a ênfase que a família põe no sucesso em termos económicos ou profissionais acaba por dificultar a possibilidade dum caminho sério de discernimento vocacional.



Por vezes, o fracasso da família leva os jovens a se desiludir com a possibilidade de projetar o futuro em termos de esperanças a longo prazo.



INSTRUMENTUM LABORIS **A FAMÍLIA, SUJEITO PRIVILEGIADO DA EDUCAÇÃO**





181. No que diz respeito ao vínculo entre a pastoral juvenil e a família, será importante analisar, numa perspetiva sinodal, o capítulo VII da Amoris Laetitia dedicado ao tema da educação dos filhos, que merece uma valorização pastoral mais adequada.



É evidente que «a família é a primeira escola dos valores humanos, onde se aprende o bom uso da liberdade» (AL 274).

Os próprios jovens, durante a Reunião pré-sinodal, afirmaram claramente que, entre os lugares que ajudam no desenvolvimento da própria personalidade, a família ocupa uma posição privilegiada (cf. RP 1).



Várias Conferências Episcopais perceberam que investir as energias para formar boas famílias não significa diminuir os esforços dedicados aos jovens. Portanto, a predileção e o compromisso em relação aos jovens são chamados a abrir-se decisivamente à pastoral da família.



182. É necessário aprofundar o papel indispensável da família como agente pastoral ativo no acompanhamento e no discernimento vocacional das crianças.



E qualificar o acompanhamento dos jovens durante o período do noivado, na preparação imediata para o matrimónio, bem como na fase posterior à celebração do sacramento.



Entre os países mais secularizados, em geral, como diz uma Conferência Episcopal, «a maioria das famílias católicas não está “ativamente” ou “intencionalmente” envolvida no discernimento vocacional de seus filhos, e algumas se opõem de modo contundente».



Em outros contextos, por outro lado, onde a dimensão comunitária da fé é mais viva, a família desempenha um papel dinâmico e proativo.



DOCUMENTO FINAL A FAMÍLIA COMO PONTO DE REFERÊNCIA PRIVILEGIADO





32. A família continua a ser o principal ponto de referência para os jovens. Os filhos apreciam o amor e os cuidados recebidos dos pais, fazem questão dos laços familiares e esperam conseguir, por sua vez, formar uma família.



Indubitavelmente, o aumento de separações, divórcios, segundas uniões e famílias monoparentais pode causar grandes sofrimentos e crises de identidade nos jovens.

Às vezes têm de assumir responsabilidades que não são proporcionais à sua idade, obrigando-os a tornar-se adultos antes do tempo.



Frequentemente, os avós prestam uma contribuição determinante no afeto e na educação religiosa: com a sua sabedoria, são um elo decisivo na relação entre as gerações.



DOCUMENTO FINAL A IMPORTÂNCIA DA MATERNIDADE E DA PATERNIDADE





33. Mães e pais desempenham papéis distintos, mas igualmente importantes, como pontos de referência na formação dos filhos e na transmissão da fé.



A figura materna continua a exercer uma função que os jovens consideram essencial para o seu crescimento, embora ela não seja suficientemente reconhecida dos pontos de vista cultural, político e laboral.



Muitos pais cumprem com dedicação o papel que lhes é próprio, mas não podemos ignorar que, em determinados contextos, a figura paterna se mostra ausente ou efémera e, noutros, opressiva ou autoritária.



DOCUMENTO FINAL

AS RELAÇÕES ENTRE

AS GERAÇÕES





34. O Sínodo reconhece a dedicação de muitos pais e educadores que se esforçam profundamente por assegurar a transmissão dos valores, não obstante as dificuldades do contexto cultural.



Em várias regiões, o papel dos idosos e a reverência pelos antepassados constituem um cerne da educação e contribuem vigorosamente para a formação da identidade pessoal.

Também a família alargada – que, em determinadas culturas, é a família em sentido próprio – desempenha um papel importante.



Mas alguns jovens sentem as tradições familiares como opressivas e abandonam-nas sob a pressão duma cultura globalizada que, às vezes, os deixa sem pontos de referência. Entretanto, noutras regiões do mundo, entre jovens e adultos não existe um conflito geracional propriamente dito, mas sim um alheamento recíproco.



Às vezes os adultos não procuram ou não conseguem transmitir os valores fundamentais da existência, ou então assumem estilos tipicamente juvenis, transtornando o relacionamento entre as gerações. Deste modo, a relação entre jovens e adultos corre o risco de se deter no plano afetivo, sem tocar as dimensões educativa e cultural.



DOCUMENTO FINAL

O VÍNCULO COM A FAMÍLIA





72. A família é a primeira comunidade de fé onde, não obstante os limites e as imperfeições, o jovem experimenta o amor de Deus e começa a discernir a sua vocação.



Os Sínodos anteriores, bem como a sucessiva Exortação Apostólica Amoris laetitia, não se cansam de sublinhar que a família, enquanto igreja doméstica, tem o dever de viver a alegria do Evangelho na vida quotidiana e de levar todos os seus membros a participarem nela, de acordo com a respetiva condição, permanecendo abertos às dimensões vocacional e missionária.



Contudo, nem sempre as famílias educam os filhos para olhar o futuro numa lógica vocacional.

Por vezes, a busca do prestígio social ou do sucesso pessoal, a ambição dos pais ou a tendência a determinar as opções dos filhos invadem o espaço do discernimento e condicionam as decisões.



O Sínodo reconhece a necessidade de ajudar as famílias a assumir com maior clareza uma visão da vida como vocação.

A narração evangélica de Jesus adolescente (cf. Lc 2, 41-52), obediente aos pais mas capaz de se separar deles para se ocupar dos assuntos do Pai, pode oferecer luzes preciosas para ordenar de forma evangélica as relações familiares.



DOCUMENTO FINAL

A FAMÍLIA





*87. As duas recentes Assembleias sinodais sobre a família, de que resultou a Exortação Apostólica *Amoris laetitia*, ofereceram uma rica contribuição sobre a vocação da família na Igreja e a cooperação insubstituível que as famílias são chamadas a dar no testemunho do Evangelho através do amor recíproco, da geração e da educação dos filhos.*



Ao mesmo tempo que se remete para a riqueza contida nos recentes documentos, lembra-se a importância de retomar a sua mensagem para redescobrir e tornar compreensível aos jovens a beleza da vocação nupcial.



A FAMÍLIA E O SÍNODO DOS BISPOS - “OS JOVENS, A FÉ E O DISCERNIMENTO VOCACIONAL”

D. Joaquim Mendes | 24 de Fevereiro de 2019